



Editorial

Hemerson Luiz Pase¹

Tenho a honra de apresentar aos leitores o Número 2 do Volume 3 da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais - Campos Neutrais. Este número é composto por sete artigos e um ensaio de alto nível acadêmico. O primeiro artigo, **“Tragédias semelhantes, diferentes formas de lidar com a dor: uma comparação das medidas de verdade, justiça e reconciliação implementadas na África do Sul e em Ruanda”** foi escrito por Carlos Artur Gallo, Laura Feijó de Souza e Mariana de Lara Bueno que analisam os mecanismos implementados para reparar as vítimas de violações aos direitos humanos do *apartheid* na África do Sul e do genocídio ocorrido em Ruanda. Apesar de possuírem diferenças que os particularizam, ambos os países possuem em comum a existência de períodos marcados por altos índices de violência política praticada contra parcelas expressivas de sua população. Outra característica compartilhada pelos países é o impacto que a colonização teve no estabelecimento de valores e estruturas racistas, responsáveis pela segregação e/ou pelo tensionamento das relações entre diferentes grupos étnicos.

No segundo artigo intitulado **“Os desafios socioambientais da construção de hidrelétricas na Amazônia: os casos dos municípios de Tucuruí e Altamira no estado do Pará”** Maria Dolores Lima da Silva, Diego Brilhante Athayde, Jonas Guilherme Figueiredo da Trindade e João Élbio Sequeira discutem as características socioambientais que os municípios de Tucuruí e Altamira apresentam ao longo de três décadas, relacionando-as com a construção das hidrelétricas em seus territórios. A escolha desses dois municípios se deu pelo fato de que a hidrelétrica de Tucuruí (UHT) e de Belo Monte (UHBM), em Altamira, foram construídas em contextos histórico-políticos diferentes, a UHT durante o regime militar e a UHBM em um contexto democrático. A partir de indicadores oficiais, do IBGE, IPEA, entre outros, analisam se o fato dessas duas hidrelétricas terem sido construídas em contextos diferentes faz diferença para a qualidade de vida da população desses municípios. Essa avaliação é guiada pela reflexão a respeito da concepção de desenvolvimento e do papel das políticas públicas na mitigação dos impactos da construção de hidrelétricas na Amazônia.

¹ Doutor em Ciência Política. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Editor da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais – Campos Neutrais.



No terceiro capítulo, **“Prognóstico do processo de privatização da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN): Aspectos históricos e uma comparação com o cenário latino e europeu”**, Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho, Millene Savaris Cortelini, Thaís Ferreira Claudio, Ricardo Bembom dos Santos Brião, Elisa Inácio da Silva, Gabriel Feijó Teixeira, Julia Beatriz Camargo e Isadora Bartz evidenciam os impactos da entrada da iniciativa privada no setor do saneamento básico, sobretudo no abastecimento de água e esgotamento sanitário. A proposta é trazer comparações deste fenômeno tanto em âmbito latino quanto europeu. Para que esse estudo seja concretizado, utilizar-se-á da metodologia da matriz FOFA, pontuando as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças, à luz do Novo Marco Legal do Saneamento, provendo-se, assim, uma avaliação do processo de privatização da Companhia Estadual de Saneamento CORSAN.

No quarto artigo, **“O Coronelismo na colônia: a República Velha no Noroeste do RS”**, Hemerson Luiz Pase, Dejalma Cremonese e Ana Paula Dupuy Patella, analisam o coronelismo no sistema político brasileiro como mecanismo privilegiado para o acesso e permanência no poder. O problema principal é que tipo de relação se estabeleceu entre os líderes partidários e os colonos recém-chegados ao Noroeste do RS? A hipótese afirma que a relação era coronelista, marcada pelo controle clientelista e autoritário. A metodologia utilizada é qualitativa, apoiada em referências bibliográficas, pesquisa secundária a partir de registros históricos e de entrevistas sobre o Rio Grande do Sul e especialmente o caso do município de Ijuí no período entre 1890-1930. Os resultados demonstram que o fenômeno político do coronelismo foi essencial para a manutenção do poder dos políticos gaúchos antes de 1930.

O quinto artigo escrito por Wagner Feloniuk **“Ciclo de Palestras das Relações Internacionais da FURG na Pandemia de COVID-19”** narra a trajetória do Ciclo de Palestras do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, atividade de extensão em atividade desde o início do curso, em 2015, buscando melhorar o ensino dos alunos e o contato das atividades acadêmicas com a comunidade de Santa Vitória do Palmar, onde o curso é sediado. A pandemia gerou a paralisação das aulas presenciais e, para continuar funcionando, a extensão precisou ser virtualizada. Este processo de fazer palestras virtualmente alcançou um resultado positivo e conseguiu dar visibilidade à extensão, que hoje tem um amplo número de presentes de todo o Brasil e até outros países.

O sexto artigo intitulado **“Entre a lei da pólis e a lei da consciência: uma análise da peça antiga”**, os autores José Renato Ferraz da Silveira e Ademar Pozzatti Jr procuram



compreender a luta entre o direito natural e positivo através da análise da obra “Antígona” de Sófocles. Para os autores é possível identificar a oposição das duas normas jurídicas: *athemistía*, a ilegalidade de uma decisão representada em Creonte, que representa uma pólis especial, a pólis sofisticada, em contraposição a *thémis* ou *nómos*, inserida na decisão de Antígona.

No sétimo artigo, “**Delação premiada e a Operação Lava-Jato**”, Márcia Leite Borges e Luciano Duarte da Silva, refletem sobre a utilização do instituto da delação premiada nas investigações do esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo os dirigentes da Petrobras, agentes políticos e grandes empreiteiras do país, a Operação Lava Jato. O problema abordado é: De que maneira o instituto da delação premiada tem contribuído no processo investigativo dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, no âmbito da Operação Lava Jato? A metodologia utilizada no presente trabalho é a pesquisa bibliográfica. É possível perceber, que mesmo diante das críticas, a favor ou contra, à utilização dos acordos de delação premiada, se observa que esse instituto tem sido de grande valia para o desmantelamento das organizações criminosas e recuperação de ativos financeiros públicos.

Por último, este número apresenta o ensaio “**Por que Weber é um pensador trágico**”, escrito por José Renato Ferraz da Silveira, sustenta que Max Weber se apropriou das obras de Nietzsche e Simmel para revelar a inevitabilidade do conflito, os paradoxos, os dilemas, as tensões, a força do imponderável, a inescapável oscilação entre o desejável e o possível no reino da política. Por todas estas características Silveira o classifica como um expoente do pensamento trágico.

Boa leitura!